ANO 6.° Sexta-feira, 15 de Agosto de 1913 NUMERO 284

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . Esc. 1,20
Semestre . . . « 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte « 2,50
Avulso « 0,02
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.° 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . 4 centavos
Comunicados . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

GLORIOSA DATA

Fez ontem nove anos que a cidade de Aveiro feriu de morte a reacção clerical, que, petulante e atrevida, pretendia chasquear dos sentimentos liberaes désta terra, afrontando-a com um cortejo religioso em honra da Imaculada Conceição, ao qual os republicanos liberaes se opozéram, agitando o país e fazendo com que no dia 14 de Agosto de 1904 aqui se reunissem algumas desênas de livres pensadores em volta da estatua do glorioso tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, cuja memoria uma vez mais foi exalçada, apesar das proibições da autoridade e da presença dos argus policiaes com que o govêrno tentou cobrir os promotores da festa dogmatica.

Aveiro, que costuma sacudir as afrontas que fazem ao seu nome e ao maior de todos os seus filhos, com a precisa dignidade, triunfou, mercê dum aturado combate contra o bando negro, de mais éssa que lhe preparávam os clericaes e que foi, depois da expulsão das irmãs de caridade do hospital civil, um dos géstos que mais retumbancia têve pelo exemplo e valor do seu significado.

Como ha nove anos, o nosso grito de emancipação continúa a ser o mesmo, a mesma a nossa atitude, o mesmo o nosso pensamento:

Viva a Liberdade!

Conspiratas

O govêrno deve a esta hora ter compléto conhecimento de toda a urdidura conspiradora contra as instituições.

Como consequencia, segundo parece, duma investigação acertada e habil, auxiliada patrioticamente por velhos elementos republicanos, pouco a pouco tem sido conhecida a emaranhada rêde com que pretendiam apanhar de tal fórma os homens do regimen, que éste, sem amparo, talvez lhe caísse nas mãos para depois de apunhalado ter logar a restauração que, levando embora o país á ruina, déla partilhassem os que tão ignobilmente o teem tentado a troco das miseras migalhas que porventura lhe coubéssem.

Na proporção, porém, da *grandêsa* do plano era éle servido por nem menos dóse de imbecilidade, como os proprios factos se encarregam de demonstrar.

Monarquicos, sindicalistas, acratas, alguns ambiciosos e tresloucados adéptos do regimen—forçoso é confessal-o—toda éssa gente, numa ancia desesperada e profundamente condenável, animada individualmente por o tumultuar das suas paixões de facção, pactuou no cumprimento dum plano infame que, todavia, sem a possibilidade, sequer, da ilusão duma vitoria, não podia terminar doutra fórma, a não ser pela morte ás mãos da autoridade que procura, nas proprias informações fornecidas por ésses criminosos, todo o fio da meada, toda a lista dos culpados.

E assim, com uma tenacidade pouco vulgar, de investigação em investigação, aproveitando a mais insignificante referencia, a mais pequena alusão, a autoridade, sem abandonar ainda que pequena e á primeira vista inutil averiguação, segue num colhêr constante de elementos, que a habilitará a conhecer, em todas as suas minudencias, a trama preverso que se pretendeu executar.

O govêrno não póde fugir ao dilêma fatal que a situação lhe impõe, salvo se—e isso, decididamente, não acreditâmos — quizer identificar-se com os assassinos da autonomia nacional.

Está portanto indicado o caminho a seguir—ou o govêrno asfixia todos os elementos perturbadores empenhados nas tentativas da desordem ou, no caso contrário, expõe a nação á mais terrivel das provas, á mais dolorosa das consequencias.

A compreensão nitida do dever, que a fatalidade das circunstancias impoz aos poderes constituidos, está evidenciada, sem rodeios, no apuramento de responsabilidades que o govêrno, por meio dos seus agentes, está procurando fazer com um esforço e cuidado superior a todos os elogios.

Nem podia deixar de ser.

Deixar impunes e que se multiplicassem os *complots*, dos quaes, alguns, já organisados na capital, mantinham ao seu serviço várias e numerosas pessoas destinadas a colher elementos para a infamissima campanha difamatória que contra a nossa Patria se tem mantido no estrangeiro, com outros agentes para espalhar boatos e ainda grupos para aquisição de armamentos e aliciação de mais adéptos á *sagrada* causa, não, não podia tolerar-se.

Pelo que nos informa a imprensa, a lista é grande e as prisões suceder-se-hão conforme o conhecimento dos implicados, que um famoso funcionário público está agora denunciando miseravelmente, como miseraveis são todos quantos com éle se entendiam para fins revolucionários.

Desde a encomenda das 800 bombas, das 150 pistólas, dos questionários elucidativos a remeter á duquêsa de Bédford, da chegada de Cunha Neves com as falsas cartas de apresentação fornecidas pelo nosso ministro no Brazil, sr. dr. Bernardino Machado, até ás barbaras atrocidades que criminosos tresloucados por tres vezes cometeram nas ruas de Lisboa, com pronta e pavorosa resonancia no estrangeiro, tudo está exigindo com a mais rapida e energica acção, medidas profundamente radicaes e decididas a pôr termo duma vez a ésse repelente processo de perturbação indigna e criminosa, imposto por uma insignificante parcéla de homens, sem lar e sem honra, a todo o país.

Indiscutivelmente dum lado estão todos os bons portuguêses, tantos quantos dentro da ordem e do trabalho pretendem e querem a prosperidade da Patria, evidenciada não só na defêsa das instituições, como na paz, que é a base essencial de todo o progresso; do outro, os discolos e exaltados, sempre prontos a perturbar e a agitar, por amor á desordem e não porque procurem para a sua acção a conquista dum objétivo elevado e digno.

Não póde o govêrno, sem o cometimento duma das mais grâves culpas, deixar de empregar, dentro da lei, que lhe fornece expansão mais que necessária, toda a energia a opôr ao tumulto que numa intenção tão miseravel quanto propositada pretende ésse pequeno numero de criminosos estabelecer na sociedade portuguêsa.

Não será semente que entre nós germine. Disso estâmos convencidos, tanto mais quanto é cérto que não tem duvida o povo português de consignar na historia mais um dos seus grandes e lendários feitos.

Será éle, se preciso fôr, quem de si expurgará o proprio mal.

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Podemos feliz e alegremente afirmar que o ilustre chefe da nação entrou na franca convalescença que se segue á grâve doença que poz em iminente risco a sua vida.

Contudo o seu estado e especialmente a sua idade, exigem permanentes cuidados sobretudo na parte que diz respeito á tranquilidade e repouso do corpo e espirito.

O numero de visitas é limitadissimo, sendo resolvido já que s. ex.ª não siga para a praia de Buarcos, onde como nos anos anteriores, já tinha residencia escolhida.

Apesar de nada ainda de definitivo estar assente relativo á prometida visita ao Funchal, cidade onde se mantem desde a sua primeira eleição como deputado por aquêle circulo, uma verdadeira idolatría pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, cremos bem que éla não se efectuará, pois o abalo da viagem, ainda que curta, deve ser prejudicial á abalada saude do ilustre cidadão, que, como doutras vezes sucedêra, tanto sofria com o enjôo.

Sincéros votos fazemos para que os nossos vaticinios, sáiam, todavia, tanto quanto possivel errados.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

HELENA DA ANUNCIAÇÃO ALVES DOS SANTOS

Com a morte désta velhinha de 70 anos, está de luto, desde terça-feira, o nosso director, que por éla era estremoso, e sua esposa a quem a perda da mãe amantissima abalou profunda e dolorosamente.

O triste desenlace deu-se em Coimbra onde a bondosa e santa velhinha, que era natural de Aveiro e irmã do farmaceutico João Bernardo Ribeiro Junior e José Bernardes da Cruz, proprietário da *Minérva Central*, vivia com seu marido, Manuel Alves dos Santos, ha mais de 40 anos.

A circunstancia especial do parentesco da extinta com o director do *Democrata* opõe-se a mais largas referencias além do simples registo que fazemos do lugubre acontecimento.

O evolucionismo

—=((*))=—

Realisou-se, como estava anunciado, o primeiro congresso do partido republicano evolucionista, na capital, efectuando-se as respectivas sessões no vasto Coliseu da rua da Palma.

Do relato conhecido sobre os seus trabalhos e respectivamente sobre o numero de congressistas, comparado com o que se anunciou, tudo sofreu uma grande baixa, como de ordinario sucéde em egualdade de circunstancias e em casos identicos.

No entanto nem tanto foi como dizem os partidarios, nem tão pouco como afirmam os adversarios, resultando ficar estabelecido que alguem pretendeu alterar a ordem dos trabalhos tentando impôr á assembleia uma lista para a eleição da Junta Central do partido, procedimento que mereceu a reprovação do sr. Antonio José de Almeida, que o condenou, declarando-se a êle alheio e cuja atitude, francamente confessâmos, só nobilita o chefe do partido evolucionista que apezar das possiveis consequencias que as suas declarações possam vir a produzir, não vacilou em fazel-as, na situação creada por tal facto.

O congresso consignou em principio o voto á mulher, para as eleições administrativas.

—Não lhe gabâmos a resolução.

* * *

A titulo de curiosidade na parte relativa á eleição da Junta Central a que acima aludimos trasladâmos o que se segue inserto num diário alfacinha:

«*Apareceram duas listas principaes, que traduziam as duas mais acentuadas* correntes do evolucionismo, mas houve uma terceira lista que tambem influiu decisivamente nos resultados finaes da eleição. Expliquemos. A lista dos moderados, agrupando néssa designação os elementos conservadores, tinha os nomes dos srs. drs. Antonio José de Almeida, Fernandes Costa, Macedo Pinto, Mesquita de Carvalho e Vasconcélos de Sá. A lista dos radicaes, que são os elementos de maior combatividade politica dentro do evolucionismo apontava ao sufragio dos congressistas os srs. drs. Antonio José de Almeida, Fernandes Costa, Julio Martins, Antonio Granjo e tenente-coronel Manuel Maria Coelho. Vê-se que os nomes dos srs. drs. Antonio José de Almeida e Fernandes Costa apareciam nas duas listas, como tambem póde verificar-se que o sr. dr. Vasconcélos e Sá era patrocinado pelos moderados, ao contrario do que deveria supôr-se dadas as suas afinidades mais ligadas com os elementos que sustentam uma orientação um tanto oposta, sobretudo pelo que respeita á vivacidade do combate partidario. A lista terceira chamada de *além Mondego* por ser votada pelos congressistas de Coimbra, Porto e norte do país, tinha os nomes da lista radical com esta alteração: o sr. dr. Antonio Granjo aparecia substituido pelo sr. dr. Vasconcélos e Sá.

E havia qualquer motivo determinante déssa substituição?

Nada mais nada menos que o facto do sr. dr. Antonio Granjo ter defendido a creação da faculdade de direito em Lisboa:

Foi lançado ás féras pelos correligionários de Ceimbra, da Figueira e de alguns pontos do norte do país que fizéram causa comum com os evolucionistas de Coimbra.

Vejâmos agora a significação dos votos alcançados por diferentes listas.

Na dos moderados o mais votado tem 202; na dos radicaes 267; na de *além Mondego* 103. Vê se que prevaleceu dentro de congresso a corrente radical.

O nome mais votado foi o do sr. Antonio José de Almeida, que reuniu a unanimidade de votos com 572. Nas urnas tinham entrado 576 listas, mas 5 eram brancas.

O sr. Fernandes Costa foi eleito quasi por unanimidade, pois o seu nome foi cortado por quatro votantes tendo entrado nas tres listas.

O sr. dr. Julio Martins e tenente-

coronel Coelho, votados pelos radicaes e pela lista de *além Mondego*, obtivéram respetivamente 381 e 364 votos.

O nome do sr. dr. Vasconcélos e Sá com os sufragios moderados e de *além Mondego* reuniu 303 votos. O sr. dr. Antonio Granjo já tinha reunido 247 votos dos radicaes.»

E eis tudo.

Na fronteira

O govêrno acaba de mandar pôr na fronteira por terem declinado a sua qualidade de cidadãos brazileiros, dois individuos que se entretinham a fomentar a desordem no nosso país e eram conhecidos respectivamente por Cunha Neves e Pinto Quartim, o primeiro dizem que redactor dum jornaléco monarquico intitulado *A Bandeira Portuguêsa*, que se publíca em terras de Santa Cruz e o segundo tambem director dum outro jornal de ideias avançadas que via a luz da publicidade em Lisboa ainda ha pouco tempo.

Foi uma medida que posto tenha servido aos adversários do govêrno para com éla explorarem a seu modo, á maioría do país e a nós agradou sobremaneira porque desejâmos que a situação se normalise e de vez se acabe com êste estado de coisas que não póde nem déve subsistir por mais tempo.

E' preciso que todos se convençam que a Republica até hoje só tem dado sobejas provas de tolerancia não sendo por isso licito que indefenidamente continúe a ter comiserações com quem não quer ou não sabe compreender os seus deveres patrioticos.

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Lemos que segundo telegramas de Cantão recebidos em Londres e em Paris, continua sendo gravissima a situação na China.

Os combates travados na Porta Oriental foram muito encarniçados, havendo de ambas as partes mais de quinhentas baixas entre mortos e feridos.

De Shanghai dizem que alguns poucos soldados sobreviventes do regimento intitulado os *Valentes da morte*, destroçado ao intentar tomar aos revolucionários os fortes de Cullat, foram perseguidos com um encarniçamento inhumano.

Vários dêles, que pretendiam atravessar a nado uma pequena enseada, foram caçados como féras. Dois prisioneiros que estavam tão extenuados que já não podiam andar, foram fuzilados.

E a duqueza de Bédford, muda e queda deante dêstes horrores!

Que especial e estranha humanidade a déssa senhora!...

NOTAS DA CARTEIRA

Estivéram em Aveiro os srs. João Carlos Moreira da Silva, secretário da administração do concelho de Mira; Joaquim Martins Ferreira, de Malhapão; Manuel Gonçalves Nunes e João Afonso Fernandes, de Cacia; José de Ataide, antigo director dos correios, em Aveiro e Manuel dos Santos Silvestre, de Nariz.

=Regressou ao Porto depois de ter passado algum tempo na sua casa de Taboeira, o sr. José Lopes de Mátos, proprietario ali.

=Em serviço acha-se agora em Vila Nova de Gaia, o sr. Manuel Angeja, empregado da Companhia dos Tabacos.

=Encontra-se atualmente em Vale da Mó a fazer uso das aguas, o sr. Joaquim Carvalho, de Portunhos.

=E' esperado brevemente em Aveiro de visita aos seus o nosso amigo Vasco Soares, aluno da Universidade de Lausane.

=Efectuou-se o registo de casamento do sr. João Rodrigues Couto, aluno da Escola Normal, com a simpática tricaninha Tereza de Jesus Caçóla.

Muitas venturas.

HA NOVE ANOS

RESPOSTA A UMA PROVOCAÇÃO

(*)

«Como era de justiça, a cidade de Aveiro vae associar-se tambem á comemoração do quinquagessimo aniversário da definição dogmatica da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, que ora se está celebrando por todo o orbe católico. Os sentimentos religiosos dos aveirenses, vão, pois, manifestar-se mais uma vez e esplendissimamente.

Braga abriu a série das festas comemorativas da definição daquêle dogma, com o brilhantismo que assombrou todo o país, e o exemplo vae ser seguido por Lisboa, Porto, Coimbra e outras cidades. Em Aveiro toma a iniciativa déssas festas, a mêsa da veneranda Ordem Terceira de S. Francisco, que ha quarenta e nove anos festejou com maxima pompa a definição do mesmo dogma. Está já fixado o dia da grande solénidade, 14 de Agosto, e estão-se elaborando os programas da procissão que deve ser a maior, mais luzida e mais aparatosa que em Aveiro se tem realisado.

Vão ser convidadas para tomar parte néla as irmandades das freguezias visinhas e as do concelho de Ilhavo, contando-se tambem com a comparencia de todo o cléro do arciprestado. O andor da Virgem da Conceição será precedido dum grande côro de creanças vestidas a caracter, entoando canticos religiosos e por toda a procissão irão dezenas de anjos com emblemas alusivos do facto que se comemora, e diferentes filarmonicas, colégios, asilos, etc.

Na egreja dos terceiros, tem logar na manhã do mesmo dia missa soléne e sermão, e na vespera será iluminada a fachada, esperando-se que iluminem tambem os edificios públicos e particulares.

Folgâmos com a resolução tomada pela mêsa da Ordem Terceira de S. Francisco, que é digna de todo o elogio e da maior protecção e auxilio.»

(Dum *orgão* da clericalha de Aveiro)

Para comemorar de algum modo a vitória alcançada em 1904 pelos liberaes de Aveiro que numa persistente campanha de mezes obstaram a que a clericalha enodoasse as ruas da cidade exibindo uma procissão que era a maior das afrontas lançada aos sentimentos da maioría da sua população, reprodnzimos abaixo, transcrito do diário portuense, *O Norte*, o que aqui se passou no dia 14 de Agosto do citádo ano e que de cérta maneira nos aviva factos que sobre serem uma grande lição dada aos que por todas as fórmas pretendiam esmagar a Liberdade, são tambem o testemunho autentico do quanto aqui temos escrito sobre as convicções de alguns *devotadissimos correligionários* nossos.

O clericalismo recuou então por tres vezes deante da campanha sustentada na imprensa democrática, das conferencias e reuniões efectuadas pela Comissão Municipal Republicana contra as suas arremetidas. Lembra-nos, com saudade, êsse tempo de luta e de alvaroço em que nem de dia nem de noite havia descanço, tal o entusiasmo que despertáva aos republicanos a causa em que andavam emnhados. E o combate foi, debaixo de todos os pontos de vista, dos mais proficuos.

Vencêmos a reacção! Vencêmos a onda que se levantou arrogante e provocadora contra o pequeno nucleo de adversários que lhe fez frente! Vencêmos o proprio govêrno que a protegia e acarinhava!

Foi um bélo movimento, êsse, de ha nove anos, que hoje temos orgulho de recordar pela parte que nêle tomámos conjuntamente com decididos correligionários a quem nunca faltou coragem para cumprirem até ao fim a missão que mais tarde havia de servir de exemplo aos republicanos e livres pensadores doutras localidades onde o bando negro pretendía levar a efeito processões identicas á do Sámeiro.

Sobre a nossa meza de trabalho, estendidos, acha-se uma aluvião de jornaes e panfletos que nos fazem ainda, ao lêl-os, vibrar de indignação pelas violencias que nêles se narram perpetradas em nome da ordem para sufocar a nossa justificada revolta contra o avanço dos reaccionários de que o governador civil, Carlos Braga, era um dos melhores esteios.

Mas tudo vencêmos, tudo. E o beatério encolheu as garras, receioso dos nossos protéstos, agachando-se sob o manto da autoridade que nos não deixou, a nós, manifestar-nos á vontade, é cérto, mas que tambem têve de prender curto os seus apaniguados que ficáram sem se exibir em público, como desejavam e queriam para uma vez mais mostrarem o seu fervoroso culto pela Imaculada... *padroeira do reino*...

Aveiro ainda déssa vez não deixou consporcar a memoria de José Estevam.

Por isso o país inteiro lhe endereçou louvores que hãode ser lembrados com justificado desvanecimento.

* * *

Eis a narrativa do *Norte*:

A manifestação

VIVA A LIBERDADE!

Em frente á estatua —No cemiterio

Cêrca da 1 hora, agrupados os representantes das colectividades de vários pontos do país, e muitos cidadãos que a Aveiro acorreram a honrar a memoria de José Estevam, o cortejo partiu.

Empunhando *bouquets* e corôas, os manifestantes seguiram ao longo do Côjo.

Queimava o sol. E num silencio augusto, aquélas centenas de homens tinham alguma cousa de grandioso.

Subia-se a Entre-Pontes, transpunha-se o braço da ria e logo, no mesmo recolhimento, se trepava a Costeira.

O cortejo aumentára; fôra acrescentado no trajecto. Dos mais ilustres filhos da terra haviam acorrido a englobar-se no prestito.

Pelas escadas de curtos degráus, entrava-se na Praça Municipal—um quadrado cingido pelo correio, o govêrno civil e liceu, a cadeia e uma egreja.

Em frente á prisão uma sentinela rondava umas armas ensarilhadas num ar guerreiro.

A estatua erguia-se a meio da praça, sobre o pedestal de marmore, na linha rigida do bronze. E a enorme figura do tribuno, a cabeça alta, estendia o braço num gesto largo, de quem acompanhasse uma grande idéa.

A' roda da grade que veda a base do pedestal, agruparam-se os manifestantes, a nuca descoberta.

Muitos ramos caíram no sóclo do monumento, pondo manchas de corolas rubras no tom avelhentado do granito.

Pelo gremio *Luz do Norte*, foi deposta uma palma, com acácias, mimosas e rosas, e déla pendiam largas fitas vermelhas, onde se lia:

Pela Patria e pela Liberdade. Luz do Norte. Porto, 14-8-904.

Uma outra palma ainda, com rosas e fitas vermelhas e verdes, onde a ouro se via:

Homenagem dos Republicanos de Coimbra á memoria de José Estevam.

Numerosos ramos caíram ainda e aí depozémos um em nome do *Norte*, como o representante da *Voz Publica* o fez tambem pelo seu jornal.

Foram minutos de concentrada unção, ali, á beira da figura do mais alto orador e do mais altivo batalhador da liberdade contra a reacção.

Depois, a vós do dr. Duarte Leite, ergue-se vibrante, cheia de uma vigorosa energia:

Em frente á estatua de José Estevam, como liberal e portuguez, gritarei: Viva a Liberdade! Abaixo a Reacção!

Um clamor lhe responde, um clamor forte, entusiastico, num som de guerra.

Agora outros brados se sucedem, enchem o largo, acordam impetos de revolta.

E o cortejo novamente entra em marcha a caminho do cemiterio, em romagem ao tumulo onde descançam os restos do ilustre cidadão e á memoria erguida aos portuguezes que pagaram com a vida o seu culto á Liberdade.

Aqui, em frente ao modesto monumento erguido á memoria dêsses portuguêses, desfilaram os manifestantes, lentamente, a cabeça descoberta, deixando *bouquets* e rosas no pedestal.

E cada um tinha uma frase, uma palavra de protesto ou de esperança.

Assim sucedeu na passagem deante do mausoleu de José Estevam para onde fôram tambem atiradas flores.

Cumprida esta missão, o grupo compacto desceu á Corredoira, para ir passar em face da casa onde nasceu o ilustre liberal, na rua José Estevam.

E ante o pequenino edificio, assoberbado e sumido entre as paredes elevadas das demais construcções, todos se detivéram.

Viva a Liberdade! Abaixo a Reacção!—gritou-se, disse-se alto, uma e muitas vezes.

Das janélas do minusculo predio, em cuja parede uma lapide dá noticia do nascimento do grande português, uma cabeça revolta assoma e brada para a rua:

Viva a Liberdade! O grito repercute-se e repete-se.

O sr. dr. Florido Toscano, diz nêste momento: *Está dissolvida a manifestação.*

Poucos dispersam. O maior numero continua compacto e vem parar á Arcada.

Comentam-se os factos, verbera-se a atitude do larvado posto no mando superior do distrito.

E unanimemente se concorda na grandiosidade da manifestação.

Apezar das peias e ameaças éla assumiu um alto caracter.

Se Aveiro, coeerente e desprezadora, não viéra á rua em toda a sua massa, acompanhára, no entanto, em espirito, quantos haviam vindo de diversos pontos do país a manifestar a sua fé e entusiasmo nas ideias de Liberdade.

A meio disto alguem anuncia:

—Vem aí o dr. Antonio José de Almeida.

Ha um movimento de curiosidade e todos se apressam a verificar a verdade da noticia.

Ao longo da ria, subia um carro, e os que conheciam o ilustre combatente, logo certificaram os duvidosos.

—Era verdade. Era o dr. Antonio José de Almeida.

A carruagem avançava, até passar junto á Arcada.

Nisto ouve-se saudar: *Viva o dr. Antonio José de Almeida!*

O ilustre republicano apeia-se, acompanhado do sr. dr. Couceiro, em casa de quem era hospede havia dias.

Novas aclamações; e o altivo cidadão cáe nos braços de amigos e recebe as saudações da Comissão Municipal Republicana do Porto, da de Coimbra, Vizeu e Abrantes, da União Geral dos Trabalhadores, da *Voz Publica* e *Norte*, por intermedio dos representantes acreditados de cada uma déstas colectividades e jornaes.

—Chegára tarde, explica o ilustre republicano—porque como toda a gente em Aveiro estava na convicção de que nada se realisaria...

Novamente em face á estatua de José Estevam—Telegrama de saudação a Combes

Pouco depois os manifestantes precedidos pelos srs. drs. Duarte Leite, Antonio José de Almeida e Florido Toscano, tomaram caminho novamente da Praça Municipal.

E em face á estatua, o dr. Antonio José de Almeida descobrindo-se, pronunciou, com um fogo de entusiasmo a rubecer-lhe as palavras, o seguinte:

Em frente áquéla estatua era preciso ter em conta que todas as afirmações que se fizéssem fôssem sustentadas e cumpridas. E que, por tanto, todos procedessem de fórma a que a memoria do grande José Estevam não fugisse envergonhada.

Assim, cumpria aos republicanos portuguêses unirem-se e **marchar de encontro aos acontecimentos.**

E que—dizia-o bem alto e bem claramente—fôsse considerado como traidor todo aquêle que se desviasse dêsse caminho.

Viva a liberdade! foi ainda o grito uma e muita vez repetido.

Perto fica o telegrafo e para lá endireitaram todos a enviar ao presidente do ministério francez, a saudação pela sua obra anti-clerical.

Foi assim o texto escrito em francez pelo sr. Duarte Leite, que antes de entregal-o a despacho o leu aos assistentes:

Sr. Combes, presidente do ministério francês

Paris

Os liberaes portuguêses, de todos os partidos politicos, enviam-vos a expressão da sua admiração e fazem sincéros votos pela realisação completa da obra d'emancipação religiosa que interessa a França e ao mesmo tempo todas as raças latinas.

(a) **Duarte Leite**

Cumprida esta parte das manifestações todos se dirigiram á Arcada, onde por largo tempo discutiram os acontecimentos.

Os *bufos* remetidos do Porto formigavam. Mas a implacavel troça dos aveirenses não os deixou em paz. Pagaram em ridiculo a torpêsa continua em que chafurdam, estes miseraveis agentes de toda a canalha graúda.

Como era terra extranha e a matulagem fardada que no Porto lhes resguarda a integridade da lombada, estava longe, os cobardotes abriam a dentuça num sordido riso babujento e amarelo.

Um honesto cidadão de Aveiro, abeirou-se dum dêles e puxando-lhe a lapela, notificou-lhe: *Olha: lê e vae dizer lá ao governador civil que fui eu quem te entregou este papel.*

E deixava-lhe na mão uma pequena tira retangular, que foi profusamente distribuida na cidade e onde se lia:

A' Virgem do Sameiro

(Reclamo dum sabonete, que os srs. Afonso & Almeida vendem em Braga a 80 reis).

O' menino, dá cá a trajectoria

Eil-a, emfim, sobre o alto monte!
Cingem-lhe as nuvens a fronte,
Descobre-a largo horisonte,
De longe o viandante a vê:
E logo que a vista a alcança,
Iris de eterna bonança,
Cresce mais firme a esperança,
Surge mais vivida a fé!

Almeida Braga (1)

(1) Do mesmo autor o **Bigodinho,** cançoneta cantada em 1901 pela actriz Ismalia, no teatro de S. Geraldo.

MINISTRO DE INSTRUÇÃO

Acompanhado do nosso colléga da *Montanha*, Bartolomeu Severino, chegou ontem ao declinar do dia a ésta cidade, vindo de Arouca e Oliveira de Azemeis em automovel, sr. dr. Sousa Junior, ilustre ministro de Instrução Pública.

S. Ex.ª antes de embarcar no comboio correio das 22 horas para Lisboa, visitou com alguns professores e o sr. Inspector Escolar todas as escolas primárias das duas freguezias, de que colheu informações, ordenando que nas centraes da Gloria fôssem modificadas algumas das suas dependencias em relação com a estetica do edificio.

O adeantado da hora não nos permite hoje mais largas referencias sobre a inexperada visita do sr. dr. Sousa Junior pelo que nos limitâmos a reiterar-lhe os protéstos da nossa franca e leal cooperação.

PARECE TROÇA...

O *Bébes*, que é, como se sabe, o unico *jornalista* com força bastante para levantar o *nivel* da imprensa, sáe-se no ultimo numero do *orgão dos taberneiros* a falar com um descáro tal do amor da familia que nos deixou perplexos. O *amor da familia*... os *filhos*... *Marquêses*, sim, já nós temos ouvido chamar aos copos de dois decilitros; agora, *filhos*, isso só da cachimonia do *Bébes* que naturalmente *engorgitou* de mais por causa da supressão das moedas de cinco...

Para o que lhe havia de dar...

Consta que estivéram ultimamente em Aveiro dois republicanos democraticos de fóra com o fim de convidárem cérto advogado a filiar-se no partido, mas que este nada resolvêra por emquanto, ficando aprazada nova entrevista.

Vâmos começar a pôr em ordem várias colecções de jornaes que ali temos...

Expediente

Aos nossos assinantes a quem pelo correio estâmos enviando os recibos do Democrata *vencidos ou prestes a vencerem-se, rogâmos o obsequio de os satisfazerem assim que para isso recebam aviso pois o contrário não só nos acarreta enormes despêsas como ainda nos faz multiplicar o trabalho fatigante da administração o que muito bem os nossos amigos, querendo, pódem evitar.*

Para a **Africa** *e* **Brazil** *não fazemos cobrança, excéção do* **Pará** *e* **Manaus** *onde temos como agentes, respectivamente, os nossos compatriotas J. J. Nunes da Silva e João Simões Amaro Junior que nos teem obsequiado em tudo quanto diz respeito ao jornal naquélas terras onde ha anos residem. Esperâmos, por isso, da comprovada honestidade dos assinantes das outras localidades o envio das importancias correspondentes ás suas assinaturas pela via que melhor lhes convier e esteja ao seu alcance, o que antecipadamente agradecêmos reconhecidos.*

A guerra

—(*)—

Ecoam ainda pelo oriente os écos lugubres do canhão e já na America se carrega de ameaçadoras nuvens o horisonte entre dois países—a America do Norte e o Mexico.

Este ultimo, teatro de sanguinolentas surprêsas internas, que custaram a vida ao seu presidente e a tantos outros, entra como consequencia dêsses factos numa situação grave e embaraçosa tanto mais quanto é certo que o pleito nêste momento se trava com a sua poderosa visinha—a America do Norte.

O novo presidente mexicano, o general Huerta, a quem parece o govêrno norte americano não quer reconhecer a investidura do cargo, atentas as circunstancias em que éla se deu, fez retirar o seu representante junto do general, partidario do reconhecimento dêste.

Para ali enviou depois um novo representante oficioso a quem o presidente declara não receber.

Facilmente se compreende quanto êsse acto resultará de grave e de perigoso, antevendo-se o emprego brutal das armas até final decisão do conflito que os ultimos telegramas apresentam como agravado.

Sobre a historia do Mexico a que estão ligadas tristes recordações europeias, reproduzimos as seguintes e curiosas referencias dignas de registo nêste momento:

. . . .

«No Mexico, como na maioria das republicas hispano-americanas, fuzila-se muito. A transmissão dos poderes presidenciaes raras vezes se faz sem sacrificios humanos, á semelhança de alguns antigos ritos. A historia do Mexico regorgita de aventuras tragicas. A mais impressionante é o *romancero* Iturbide. Este sobádo intrépido lembrou-se um dia de se fazer imperador. Bolivar comentava: *Bonaparte na Europa e Iturbide na America são os dois homens mais extraordinarios que a historia moderna oferece no mundo.*

Iturbide cria o imperio e proclama-se imperador, com o titulo de Agostinho I. O imperio apenas dura mezes. Ali a vida politica é tão intensa e rapida como uma fita dramatica nos modernos animatógrafos. Iturbide era oficial ás ordens do vice-rei hespanhol. Quando o padre patriota Miguel Hidalgo lança o grito de revolta contra Hespanha, convida Iturbide para ser seu imediato. As crueldades cometidas por Hidalgo e os seus bandos ropugnam-lhe; todas as explosões de indisciplina ferem os seus instintos de homem de pulso e a sua indole organisadora. Conta um seu biografo que êle não sonhava uma sublevação: queria uma ordem nova.

Alguns chefes revolucionarios acariciaram a ditadura. Um outro padre, Torres, instalára-se no cume fortificado de uma montanha. *Ali, relatam as Memorias de Iturbide, levava a existencia de um déspota do Oriente. Rodeado de sicofantes, que cantavam os seus merecimentos, estendido numa cama, onde as suas mulheres o abanavam, ouvia as mais vis adulações, inebriava-se de orgulho e exclamava com frequencia: Sou o senhor do mundo!*

Iturbide, que tomára Napoleão por modêlo, deu um golpe de Estado. No dia imediato colocou sobre a cabeça uma coroa imperial—hipoteticamente falando, porque não estava feita,—decretou uma côrte, uma etiqueta, uma condecoração, a Guadalupe, *o beija-mão, a hereditariedade, a familia principesca e uma lista civil de mil e seiscentos contos. Planeou crear no Mexico um imperio unitario. Quando entrou na capital como libertador, terminava assim a sua proclamação: Sabem a maneira de ser livres: pertence-lhes mostrar a maneira de serem felizes.*

Em menos de um ano S. M. Agostinho I sucumbia á colisão de descontentamentos de toda a especie, aos dos oportunistas despeitados, aos dos ingenuos desiludidos, aos ardis da inveja, dos rancores e dos odios. A lei da proscrição desiguava Livorno como residencia. Deixando-se influenciar por manejos interesseiros de Inglaterra, embarcou a 11 de maio de 1824 num bergantim inglês, um ano, dia a dia, depois da sua partida do Mexico. Levava com êle, narra um historiador, diplomas, condecorações, discursos, mas nem armas, nem dinheiro.

Desembarcou o mais secretamente possivel na costa do Estado de Tamanlipas. Traíu-o a sua dextreza em montar a cavalo. Outros asseguram que o vendeu o seu melhor amigo. Prêzo, conduzido á autoridade militar, entregaram-no á justiça do Congresso provincial. Todos os deputados fugiram, com exceção de sete. Dêsses, seis, condenaram-no á morte. Tres horas depois passavam-no pelas armas, como Murat ou Ney.

Ainda hoje se fala no Mexico na sua execução. Não proferiu um protesto; apresentou-se com a mais rigorosa elegancia militar e, não se esquecendo da sua qualidade politica, mandou distribuir pelos soldados do pelotão de execução uma munificente gratificação imperial. E' até hoje, elucída a cronica, o mais magnanimo dos fuzilados. E que longo é o rosario dêles, dos imperadores--Iturbide e Maximiliano—e não sabemos quantos presidentes e outros politicos de menor categoria! Para quê? Para reservar sempre logar ao arrependimento e confirmar um dos mais verdadeiros rifões enunciados: *Atraz de mim virá, quem de mim bom fará,* como acontece com Porfirio Diaz.

Caso rebente a guerra com os Estados-Unidos, o Mexico não poderá resistir ao imenso poder da sua formidavel visinha. Perderá e custar-lhe-ha, não só o sacrificio de vidas e dinheiro, mas ainda o de perdas territoriaes, como na de 1867 e anteriores, em que ficou sem o Texas, a California e Nevada. Terá, no entanto, uma vantagem: a de fundir todos os partidos presentemente em acesa luta.

Mas, finda éla, recomeçarão. O faccíosismo só ensarilha armas em frente do inimigo externo.»

Pobre Mexico!

"A PORTUGUÊSA,,

Suspendeu a publicação ao terminar o seu primeiro ano de existencia, este nosso colége local, filiádo ha seis mezes no partido evolucionista por expressa vontade do seu director, o nosso amigo tenente Costa Cabral.

Tendo mantido com *A Portuguêsa* as melhores relações de cordealidade, não podemos deixar de dizer que sentimos a falta do estimado colége embora militassemos em campos opostos.

Monstro marinho

Dizem de Estarreja que na praia da Murtosa a rêde de pesca do arraes Francisco Brandão trouxe para terra um monstro em fórma de bóla, com uma altura, na cabeça, superior a um metro, que se ía adelgaçando no sentido da cauda. O corpo media aproximadamente dois metros tendo de largura metro e tal pelo que foram necesárias duas juntas de bois para o arrastar até á areia.

Que qualidade de bicho sería êsse? E' o que falta saber. *De vista,* nenhum pescador o conheceu. E como na Murtosa não ha, que nos conste, quem habilitado se ache a classificar monstros, concluimos nós opinando por que êle fosse, talvez, o *pae* dos bichos da sardinha...

O pae ou a mãe...

LICEU DE AVEIRO

—(*)—

Termináram na quarta-feira os trabalhos de exames no nosso primeiro estabelecimento de ensino e por isso dâmos hoje não só a nota dêstes como ainda a do movimento de frequencia de alunos durante o ano lectivo de 1912-1913, que consta do seguinte mapa:

Alunos internos

1.ª classe

Matriculados, 96. Perderam o ano: por faltas, 12; por não obterem média, 15. Transitáram á 2.ª classe 69.

2.ª classe

Matriculados, 48. Perderam o ano: por faltas, 10; por não obterem média, 1. Transitáram á 3.ª classe, 37.

3.ª classe

Matriculados, 59. Perderam o ano: por faltas, 7; por não obterem média, 2. Habilitados ao exame da 1.ª secção, 50.

Exames da 1.ª secção

Fizéram exame, 50. Ficáram aprovados, 24; distintos, 2; esperados, 10 e adiados, 14.

4.ª classe

Matriculados, 34. Perderam o ano: por faltas, 2; por não obterem média, 2. Transitáram á 5.ª classe, 30.

5.ª classe

Matriculados, 24. Perderam o ano por faltas, 2; habilitados a exame da 2.ª secção, 22.

Exames da 2.ª secção

Fizéram exame, 21. Ficáram aprovados, 12; esperados, 4 e adiados, 5.

Alunos estranhos

1.ª secção

Fizéram exame, 5. Ficáram aprovados, 3 e esperados, 2.

2.ª secção

Fizéram exame, 3. Ficáram esperados, 2 e adiados, 1.

Incluem-se nésta lista 48 meninas que tantas foram as alunas que se matriculáram e até ao fim do ano seguiram, no liceu, a sua educação literária.

UMA HOMENAGEM

—(*)—

O importante jornal lisboêta, *Diario de Noticias,* publíca num dos seus ultimos numeros um alvitre a proposito duma pretendida homenagem ao venerando chefe da nação por ocasião do aniversário da Republica, com o qual concordâmos plenamente.

Diz assim a pessoa que lhe escreve:

«Vi ha tempos num numero do prestigioso *Diario de Noticias,* numero que infelizmente não tenho presente, um simpatico alvitre de homenagem ao venerando Presidente da Republica.

Se bem me recordo, éssa homenagem consistia em se fazer uma estampilha da *Assistencia* com o retrato do sr. dr. Manuel de Arriaga, cujo talento poetico, grande e generosa alma, e integridade de principios, cujos primores de caracter, emfim, todas as homenagens merece.

Não me consta que se tenha tentado levar a efeito a ideia que o proprio *Diario de Noticias,* se não estou em erro, favoreceu calorosamente.

Sua excelencia teve ha pouco em grave risco a preciosa existencia, todo o país manifestou o seu sobresalto, como agora todos os portuguêses dignos dêste glorioso nome, se congratulam pelas melhoras dêsse grande e bondoso português, que é o nosso venerando presidente.

Pois não seria asada ocasião de se levar a efeito éssa justa e simpatica homenagem, tão simples e tão comevedora, da estampilha de *Assistencia?*

Ocorreu-me que a estampilha poderia ter por lema: *Luz, Paz, Prosperidade.* Uma bela figura, representaria a Patria, empunhando um grande facho—a Luz, a Instrução—na outra mão uma espada abatida—a Paz.

A efigie do venerando Presidente, ao centro, e do lado oposto navios, locomotivas, simples feixes de trigo,—que sei eu?—representariam—a Prosperidade.

E não haverá artista suficientemente altruista que faça gratuitamente a estampilha?

A estampilha da cidade fez-se em menos de dois mezes. Outubro está á porta, e o ensejo para a homenagem sería ótimo.

Desculpe v., sr. redactor, esta impertinencia a uma sua — *Constante leitora.*»

A ideia é das que se devem aproveitar sem mais preambulos.

Exposição de trabalhos no Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Como dissémos, devia encerrar-se no passado domingo a exposição de trabalhos das alunas dêste conceituadissimo estabelecimento de instrução e educação, o mais antigo que Aveiro possue; mas, atendendo á vontade manifesta de pessoas de longe que não queriam deixar de vir examinar os numerosos e artisticos trabalhos expostos, continuam ainda as salas do colégio patentes ao público que tem sido unanime em tecer os maiores e aliás merecidos elogios ás alunas e professorado do colégio.

E, como o prometido é devido, aqui damos hoje aos nossos leitores uma nota dos principaes trabalhos expostos a cuja confeição presidiu um apurado gosto artistico auxiliado por inegaveis vocações.

Começarêmos pela pintura a óleo.

D. Guilhermina Ferreira expõe um biombo pintado em *moiré* salmão, quatro quadros de figura, sete de paisagem e um de flores; D. Magna Ala, um de frutas e flores e dois de frutas; D. Ana de Castro, dois de flores e um de paisagens; D. Adilia Cunha, um de frutas e flores e tres de flores; D. Maria Amelia de Seabra, dois de frutas e tres de flores; D. Olívia Soares, um de paisagem, um de flores e outro de género; D. Maria do Céu Pereira, um de flores; D. Rosa Nunes Ferreira, um de paisagem; D. Tassionilia Monteiro, um de flores; D. Esmeralda Monteiro, um de aves e tres de flores; D. Maria do Céu Rodrigues, um de frutas e tres de flores; D. Clara Brandão, um de frutas e quatro de flores: D. Julia Lameirão, um de frutas, um de aves e tres de flores; D. Fernanda do Vale, sete de flores e um de paisagem; D. Belmira Cunha, um de frutas, um de paisagem e dois de flores; D. Maria Guilhermina, cinco de flores; D. Julia Carneiro, um de flores; D. Branca Monteiro, um de flores.

Desenho: D. Ernestina Coelho, duas figuras; D. Julia Coelho, duas figuras; D. Julia Lameirão, uma figura e uma paisagem; D. Clara Brandão, tres figuras; D. Magna Ala, duas paisagens e um quadro de flores; D. Branca Rocha, um de flores e outro de figura; D. Heliodora Pereira, uma cabeça de cão e uma figura; D. Tassionilia Monteiro, uma figura; D. Maria do Céu Dias, uma figura; D. Malvina Dias, uma figura; D. Fernanda do Vale, dois quadros de paisagem e um de figura; D. Esmeralda Monteiro, uma figura; D. Maria Amelia Seabra, uma figura.

Quadros em fotominiatura: D. Esmeralda Monteiro, expõe dois quadros; D. Julia Lameirão, tres, e D. Maria do Céu Dias outros tres.

Pirogravura: D. Maria do Céu Dias, um *porte-cartes,* um *cache-pot,* um taboleiro, uma coluna, uma almofada *frappé* e outra pirogravada; D Julia Lameirão, um *cache-pot,* um taboleiro, uma almofada pirogravada, uma dita *frappé* e um escoveiro; D. Esmeralda Monteiro, um *cache-pot,* um taboleiro, uma *étagère,* uma almofada pirogravada e outra *frappé.*

Flores artificiaes: D. Maria do Céu Dias, várias flores soltas, duas roseiras, uma planta de lirio, outra de margaridas e uma *corbeille* de flores variadas; D. Julia Carneiro, uma roseira, flores soltas e um cesto de flores variadas; D. Conceição Gamélas, uma planta de lirio, um craveiro, uma planta de margaridas, uma *corbeille* de flores variadas; D. Magna Ala, um craveiro, uma planta de lirio e uma cesta de flores diferentes.

Trabalhos em cêra: D. Maria do Céu Dias e D. Julia Carneiro, pasteis de nata, bananas e castanhas.

Trabalhos em ráfia: D. Julia Coelho, um *passe-partout*; D. Ernestina Coelho, um *porte-montre;* D. Micaela Fenandes de Carvalho e Silva, uma caixa para luvas e um cesto para dôces.

Trabalhos em veludo *frappé:* expõem diferentes trabalhos dêste género D. Julia Lameirão, D. Madalena Franco, D. Maria do Céu Dias e D. Esmeralda Monteiro.

Trabalhos bordados diferentes: D. Noémia Carvalho, uma tira e uma almofada em *filet,* um *abat-jour* em renda inglêsa, um pano de renda de nó, um lenço e um *napperon;* D. Ofélia Resende, uma almofada em *broderie italienne,* outra em *broderie moldave,* outra a matiz e fio de ouro e um pano igual; D. Branca Rocha, um pano de linho bordado a matiz, uma almofada no mesmo género e um guarda jornaes a matiz; D. Celeste Nunes, um abafador e um toalheiro em setim, e *napperons* em renda inglêsa; D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva, um abafador em *étamine,* uma saca de linho bordada *passé évidé* e um *napperon* em *étamine;* D. Malvina, Almerinda e Alice Dias, um almofadão em setim bordado a matiz com aplicações de veludo, três panos de *filet, napperons* em *étamine* e renda inglêsa, uma pregadeira em setim e diversos bordados a branco; D. Iréne Sucena, uma saca em sêda castanha bordada a matiz, um *chemin* em *émamine,* e vários outros trabalhos; D. Belarmina Regala, um almofadão em *Reps,* outro em setim bordado a matiz, outro em *point coupé et crochet,* um *napperon* em renda inglêsa, um pano em *étamine* bordada a matiz, diferentes bordados a branco; D. Julia Lameirão, uma almofada em linha bordada a branco, três panos e um *chemin* de *étamine* bordados a branco, uma tira para piano e uma almofada em *velours frappé.*

(Continúa)

Garraiadas

Têve, segundo ouvimos, vasta concorrencia a que no domingo ultimo se efectuou na praça de Santo Antonio em beneficio do cavaleiro amador Santos Freire, que foi muito ovacionado assim como os restantes bandarilheiros que tomaram parte na lide.

Para os dias 24 e 31 estão já anunciadas outras corridas com elementos novos, promovidas pelo aficionado Antonio Souto Ratóla, que se esforça por as tornar atraentes e dignas duma boa critica.

Por falta de espaço ficam-nos por publicar alguns originaes do que pedimos desculpa aos seus autores.

COMUNICADO

—(*)—

Ao sr. Daniel Ribeiro, condutor das Obras Públicas do distrito de Aveiro

Sr. redactor

Permita-me V. que eu, por meio do seu jornal, faça tres perguntas ao cavalheiro cujo nome encima ésta carta, sr. Daniel Ribeiro:

Tendo ha bastantes anos já as minhas relações cortadas com aquêle senhor e sabendo que corre o boato que o córte de relações é devido ao facto de êle não me aprovar os materiaes que eu de vez em quando forneço á Direcção das Obras Públicas de Aveiro para as suas estradas, desejo saber pela penna do referido empregado:

1.º Fiscalisou alguma vez fornecimentos ou serviços feitos por mim á Direcção das Obras Públicas de Aveiro?

2.º Quando e onde?

3.º Tendo fiscalisado regeitou algum serviço ou material?

Agradecendo a publicação désta no seu jornal, subscrevo me

Ami.º, assinante e mui.º obrig.º

P. da Bemposta, 12 | 8 | 913.

Francisco Alves Martins

Muzeu de Aveiro

Já foi autorisada superiormente a remessa para ésta cidade de alguns objectos de valor histórico e artistico com que o nosso muzeu vai ser enriquecido e que pertenciam a algumas das extintas casas religiosas de Lisboa.

Folgâmos. E' uma compensação daquilo que em tempo nos leváram para Coimbra da mitra de Aveiro e que nunca mais voltou apesar dos protéstos da cidade.

Agradecimento

Manuel Camilo Albano, residente em Esgueira, vem por êste meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo restabelecimento de sua mulher, quando da ultima e gràve enfermidade désta e bem assim manifestar ao Ex.mo Sr. Dr. Armando da Cunha Azevedo, seu medico assistente, pela solicitude e desvelo com que a tratou, salvando-a da morte, o mais profundo e sincéro reconhecimento.

Esgueira, 14 de Agosto de 1913.

CORRESPONDENCIAS

Cacia, 13

Festejos a S. Simão

Prométem ser deslumbrantes e revestidos da maxima pompa, os festejos que na Quintã do Loureiro se prepáram este ano ao S. Simão e para os quaes afanosamente trabalha o nosso presado amigo, sr. João Afanso Fernandes, juiz da festa, cuja actividade nos preparativos do programa tem sido bem a demonstraçâs dos seus sentimentos patrioticos pela terra que o viu nascer e onde conta em cada habitante um amigo, em cada conterraneo um admirador.

A falta de tempo inibe-nos hoje de darmos um mais largo relato do que hãode vir a ser os extraordinários festejos a que nos proximos dias 6 e 7 vâmos assistir nésta freguezia, mercê da iniciativa de alguns amigos désta terra, que os projectaram, e por isso nos limitâmos á publicação do programa já distribuido profusamente o qual é do teor seguinte:

Dia 6

A's 5 horas da manhã alvorada com girandolas de foguetes e a seguir a feira de utensilios de lavoura, como nos de mais anos.

A's 6 horas da tarde, chegada da filarmonica de S. João de Loure, que percorrerá as ruas do lugar dirigindo-se em seguida ao apeadeiro de Cacia a aguardar a Banda dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que chegará no comboio das 7 horas e meia.

A seguir ao desembarque dirigir-se-hão pela rua principal de Cacia até á Quintã tocando, no percurso, alternadamente.

A's 9 horas da noite começará o arraial subindo para os coretos as duas bandas de musica onde tocarão até á 1 da madrugada.

Haverá brilhante iluminação, queimando-se durante a noite lindos fogos de Viana.

Dia 7

A's 6 horas da manhã alvorada com musica e foguetes.

A's 7 horas, missa resada na capela que se achará ornamentada a flôres e verdura.

A's 10 horas, **sermão pelo insigne prégador revd.º sr. João Lopes Soares, dig.mo Governador Civil de Braga, que será ao ar livre** em virtude da capéla não comportar o numeroso auditorio.

A' 1 hora da tarde. Corridas velocipedicas, com premios comemorativos da festa, para os vencedores.

A's 3 horas chegada ao apeadeiro de Cacia do **Rancho de Tricanas das Olarias,** de Aveiro, que tão apreciado foi em Lisboa e em diferentes cidades do país, onde será esperado pela filarmonica de S. João de Loure.

A's 4 horas subirão para os coretos, onde se conservarão até ás 8 e meia da noite, o Rancho, que executará as melhôres danças e cantos populares do seu vasto reportorio, acompanhado da sua orquestra, e a filarmonica de S. João de Loure, que alternará com diferentes peças de musica.

Haverá tambem fogos de Viana e danças populares.

A inscrição para as corridas velocipedicas acha-se aberta até ao dia 5 de setembro em casa do presidente da Comissão, sr. João Afonso Fernandes.

De Lisboa, Porto e outras localidades são esperados nêstes dias aqui muitos conterraneos nossos principalmente da capital onde a colonia caciense é bastante numerosa.

C.

✥

Alquerubim, 13

Ainda que numa aurora muito tenue, despontando num esboço bastante longiquo as futuras eleições camararias, já por aí se cruzam em ofegantes e vertiginosas carreiras, os automoveis, os carros, as bicicletas transportando os generaes e suas ordenanças, transmitindo instruções, prevenindo hipoteses, consolidando posições, vigiando os suspeitos, tomando-se emfim todas as medidas que a situação exige, para o decisivo golpe que se vai ferir.

Modésto informador, alheiado da luta, registâmos apenas, a simples titulo de curiosidade, os episodios da contenda, alguns dos quaes são, na realidade, dignos de registo, mas que na sua maior parte demasiadamente fastidiosos pela sua longa descrição.

Fazem os lutadores pela boca dos seus agentes proméssas de tal ordem que nos lembram os idos tempos da galopinagem realenga. Não referimos, porém, de que grupo partem élas com mais desvergonha e cinismo, para que nos não apodem de apaixonado. Mas os de bom critério, por cérto, não terão duvida de classificar como merecem, aquêles, que, não contentes com êsses e outros procéssos improprios da ideia que dizem representar, ainda se ufanam de referir publicamente e até na imprensa, que contam com o apoio politico de influentes eleitoraes de... saias travadinhas e pó de arroz nas faces!...

Emfim, esperaremos até que vejâmos o fundo á panéla e... depois falaremos.

= Partiu na ultima semana para Castélo de Vide o nosso bom amigo e membro da Comissão Municipal daquéla vila o sr. Manuel Marques da Fonte, que veio com sua esposa passar algum tempo á Ponte da Rata.

Desejâmos uma feliz viagem.

= Para a capital seguiu hoje o nosso amigo José Correia, zelozo empregado do correio. Desejâmos-lhe muitas prosperidades.

= Deu á luz uma robusta creança do sexo feminino a esposa do sr. José Craveiro, do Pinheiro.

Aos paes da recemnascida apresentâmos os nossos parabens.

= Vae melhorando considera-

velmente da melindrosa operação a que se submeteu, o filho do nosso amigo Manuel Rodrigues de Rezende, de S. João de Loure. E' digno dos mais rasgados encomios o seu medico assistente, sr. dr. Abilio Marques, pelo cuidado que lhe tem merecido o seu doente.

= Aos estragos duma paralisia que o retinha no leito ha muitos anos, faleceu em S. João de Loure o lavrador Joaquim Fernandes do Cabo.

A' familia enlutada a expressão do nosso pesar.

= Parece que brevemente se realisará o enlace do sr. Joaquim Figueiras, natural do Pinheiro, com a professora oficial do mesmo logar.

= Tivémos o prazer de cumprimentar o sr. Adolfo Marques de Oliveira, zelozo empregado da Imprensa Nacional.

= Entre a familia republicana ha geral contentamento pelo venerando chefe da nação, sr. dr. Manuel de Arriaga, ter entrado em franca convalescença.

= Já tivémos no nosso teatro duas récitas organisadas pelo conhecido transformista Silva Lisboa. Agradáram.

Consta que na proxima sexta-feira ha nova récita.

C.

Anuncios

André Reis
e Beja da Silva

"PRONTUARIO ALFABETICO,,

e outros elementos interpretativos da

LEI DE SEPARAÇÃO
DO ESTADO DAS EGREJAS

Prontuário—Apensos

Lei da Separação e Legislação citada

Acaba de ser posto á venda, ao preço 500 reis ou 520 pelo correio, o **Prontuá-Alfabetico da Lei da Separação,** livro indispensavel a todos quantos tenham de manusear aquéla Lei e principalmente indispensavel a todas as autoridades, advogados, corpos administrativos, corporações cultuais e ministros da religião.

Além da Lei da Separação e de toda a legislação nêla citada, contém esse livro um desenvolvido prontuário alfabetico e outros elementos interpretativos da mesma Lei, cujo encarecimento é ocioso.

Pedidos, acompanhados da respétiva importancia, á LIVRARIA DE BERNARDO TORRES—AVEIRO.

Le Miroir de la Mode

Atelier
DE
CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores da Rua da Revolução, afim de reformarem os seus contractos até 5 de Setembro proximo, para não serem vendidos os respectivos penhores.

Aveiro, 16 de Julho de 1913.

Antonio Lebre

Medico-veterinario

Aveiro—VERDEMILHO

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a AMENORRHEINA que normalisarão o fluxo mensa.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas

A opinião da medicina sobre a "AMENORRHEINA,,

Não mostrâmos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do país, verdadeiras autoridades, que recomendam a "AMENORRHEINA,,:

O Ex.mo Sr. Dr. *Antéro da Silva*, distinto especialista de doenças das vias genito-urinarias em Lisboa, diz: *Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os* **resultados obtidos teem ido além da minha espectativa,** *pelo que só tenho que congratular-me.*

Lisboa a) *Antéro da Silva*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: *Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina,* **que me teem dado excelentes resultados.**

Lisboa a) *Joaquim Antonio Salgado*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: *E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão* **magnificos resultados me teem dado na clinica.** *Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.*

Porto a) *José de Figueirinhas*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: **Obtive maravilhosos resultados** *com a Amenorrheina. Aparte algumas dôres no ventre,* **os efeitos foram rapidos e satisfatórios.**

Paços de Ferreira a) *Americo Monteiro de Matos*

O Ex.mo Sr. Dr. *Belarmino Pereira*, distinto medico em Setubal, diz: *Tenho empregado os comprimidos* **com manifesta vantagem, especialisando a Amenorrheina**...

Setubal a) *Belarmino Pereira*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucélas, diz: *Declaro que os comprimidos de Amenorrheina, déram* **vantajosos resultados** *no caso patologico para que estão indicados,* **dando preferencia á ésta preparação por ser mais agradavel para os doentes.**

Bucélas

a) *João Blaize de Oliveira e Castro*

A' venda em todas as bôas farmacias.
Preço de tubo, 31 c.

DEPOSITO GERAL em Lisboa:—Néto, Natividade & C.ª—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Vilaça—R. Ferreira Borges.

Sabão de todas as qualidades

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—**Saponaria**—*PORT*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO E SEMPRE PREFERIDO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Agentes e depositarios no Rio de Janeiro, Ernesto, Silva & C.ª—R. da Quitanda, 174, sobrado. Telefone 6044—**Stock constante.**

Alfaiateria MIRANDA

RUA DA COSTEIRA
AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variádo sortido de fazendas estrangeira os que ha de mais *chic* para a estação do verão.

Possue tambem o mesmo estabelecimento no 1.º andar um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Lisboa e Porto os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente do estrangeiro.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este antigo estabelecimento.

PADARIA MACHADO

PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas. Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stearinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS ÚTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER QUE VÃO DIRECTAMENTE DAS FABRICAS AO COMPRADOR PARA COSER

VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

- N.º 1—*Lei de imprensa*
- « 3—*Lei do divorcio*
- « 7—*Lei do inclinato*
- «17—*Direito á gréve*
- «20—*Leis de familia*
- «21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
- «36—*Lei do registo civil*
- «37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
- «38—*Descanço semanal e seu regulamento*
- «39—*Lei do Recrutamento Militar*
- «41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
- «42—*Separação da egreja do estado etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis **—50 réis—**

Esta empreza está editando todos os decretos publicados no Diario do Governo desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

NUTRICIA DE LISBOA

Produtos désta casa á venda em Aveiro: extrato de malte em pé, chocolate com aveia, marca *cavalo branco*, café de cevada, farinhas de Nestle, Alpina, Bledine, aveia, cevada e arroz. Massas alimenticias para regimen, etc., etc., tudo pelos preços de Lisboa.

Alberto João Rosa

33-A—Rua Direita—AVEIRO.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dilnidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtém aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

BRILHANTINA

especial para gôma crua. Frasco, **240 reis.**

Livraria Central e Papelaria de *Bernardo Torres*—**Aveiro.**

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou a sua residencia nésta cidade de Aveiro, e abriu escritório de advogado nas casas da sua habitação na rua de *Miguel Bombarda,* 4 (antiga rua de Jesus)